



*Nesta edição das Notícias da ONU, destacamos eventos recentes relacionados com o ODS 16 - Paz, justiça e instituições sólidas.*

### **Diversos caminhos para uma justiça centrada nas pessoas.**



Um dos objectivos (ODS) mais contestados durante as negociações da "Agenda 2030" do **Desenvolvimento Sustentável** em 2015 foi o **Objetivo 16**. Muitos Estados membros argumentaram que as questões de direitos humanos e

justiça deveriam ser deixadas para os órgãos da ONU com competência específica para o efeito, como o Alto Comissariado para os Direitos Humanos (ACNUDH) em Genebra e o Conselho dos Direitos Humanos. No entanto, nos últimos anos, os Estados-Membros têm vindo a reconhecer cada vez mais que o desenvolvimento é inseparável dos direitos humanos e que o acesso das pessoas à justiça (**ODS 16.3**) é vital para a concretização de todos os ODS.

Um evento recente na ONU abordou esta questão e lançou um relatório que partilha alguns destes diversos percursos.



Sublinhando a urgência da questão, o **Relator Especial das Nações Unidas para o Acesso à Justiça** observou que 5,1 mil milhões de pessoas - ou seja, **64%** da população mundial - não têm acesso a uma justiça significativa. Como é que isto pode ser resolvido? Uma das principais formas é integrar os sistemas de justiça

consuetudinários e informais, muitas vezes eficazes nos seus círculos eleitorais locais, mas raramente integrados no quadro da justiça formal. O painel, que incluiu a **Chefe Mary Larteh da Libéria**, apresentou exemplos valiosos de como os grupos da sociedade civil estão a estabelecer parcerias com as Nações Unidas para trabalhar em prol de uma justiça centrada nas pessoas. Estas iniciativas incluem a capacitação e a formação de mulheres locais como para-legais em comunidades marginalizadas e o estabelecimento de vários programas de sensibilização das mulheres para os seus direitos humanos e para a forma de os proteger. [Veja o vídeo](#)

### **Mulheres, Paz e Segurança**

Passaram 23 anos desde que o **Conselho de Segurança das Nações Unidas** adoptou, por unanimidade, a **Resolução 1325**, em 31 de outubro de 2000. A resolução constitui um importante quadro político que reconhece a importância crucial das mulheres nos esforços para alcançar uma paz e uma segurança sustentáveis e apela à participação equitativa e significativa das mulheres em todos os processos de paz, nos esforços de consolidação da paz e na segurança internacional. Vários eventos realizados na ONU e nos seus arredores em outubro sublinharam a importância desta abordagem e o "trabalho inacabado" refletido no lento processo de implementação, tal como revelado pelos "factos rápidos" aqui enumerados. Realizaram-se vários eventos na ONU, na qual nos juntámos a outras ONGs para apelar a uma inclusão forte e ativa. [Veja o vídeo.](#)



### **Comício pela Paz**



#### **A Comissão ONG sobre o Estatuto da Mulher**

organizou um comício pela Paz na praça Dag Hammarskjöld, perto da ONU, no dia 25 de outubro. A manifestação teve como objetivo sensibilizar, promover o diálogo e impulsionar mudanças positivas em torno da Agenda para as Mulheres, a Paz e a Segurança. A **Resolução n.º 1325 do Conselho de Segurança das Nações Unidas**, que constitui um marco histórico, não só sublinha a importância da participação das mulheres, mas também a inclusão das perspectivas de género nas negociações de paz, no planeamento humanitário, nas operações de manutenção da paz, bem como na construção da

paz e na governação pós-conflito. Agenda **#womenpeaceandsecurity**. Uma multidão de mulheres, a que se juntou um pequeno número de homens, uniu-se em solidariedade para reforçar a importância da construção de uma sociedade mais pacífica e inclusiva e da solidariedade. [Leia mais.....](#)

#### **Factos rápidos**

- **Dos 18 acordos de paz alcançados em 2022**, apenas um foi assinado ou testemunhado por um representante de um grupo ou organização de mulheres.
- Em 2022, as **mulheres participaram** como negociadoras ou delegadas de partes em conflito em **4 dos 5 processos de paz** activos liderados ou co-liderados pelas Nações Unidas. No entanto, as mulheres representavam apenas **16%** dos negociadores.
- Em 2022, **6 dos 18 acordos** de paz alcançados (33%) incluíam disposições que faziam referência a mulheres.
- Os eventos de violência política contra as mulheres **augmentaram 1,5 vezes** entre 2020 e 2022
- O **Fundo das Nações Unidas para a Paz e a Ajuda Humanitária às Mulheres (WPHF)** apoiou mais de **1 000 organizações** locais da sociedade civil de mulheres em 46 países afetados por crises e conflitos,
- A **ajuda bilateral** que apoia **defesa dos direitos das mulheres** em países frágeis e afectados por conflitos representou apenas **0,3%** da ajuda bilateral em 2021.

## Diálogo com o Presidente do Conselho de Segurança



delas

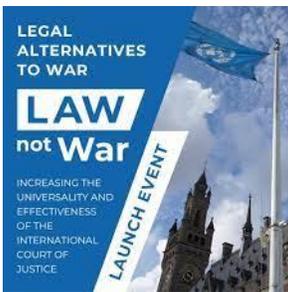
On October 5<sup>th</sup> 2023, the **World** Em 5 de outubro de 2023, a **Federação Mundial das Associações das Nações Unidas (WFUNA)** convocou virtualmente a **quingagésima parte** de uma série de diálogos mensais entre o Presidente do Conselho de Segurança da ONU e as organizações da Sociedade Civil. O **Brasil** exerceu a função de **Presidente do Conselho de Segurança da ONU** durante o mês de outubro, seguindo a presidência que muda mensalmente. Durante o mês, a Presidência realiza um briefing com os representantes das ONG da sociedade civil, no qual estes partilham as suas prioridades propostas para o mês e o programa que especifica a forma como tencionam abordá-las. O calendário inclui frequentemente eventos de assinatura.

Após a sessão de informação, segue-se o diálogo e as perguntas das ONG, muitas relacionadas com áreas não destacadas na sessão de informação.



A reunião de 5 de outubro deu a conhecer as perspectivas do Governo brasileiro sobre questões globais e proporcionou uma rica oportunidade de envolvimento. Infelizmente, o programa planeado para o mês de novembro teve de ser radicalmente alterado à luz da crise que se seguiu ao bombardeamento de civis em Israel e à escalada dramática da retaliação em Gaza. Estas alterações puseram em evidência a fragilidade da paz internacional no Médio Oriente, ➡ [Leia mais....](#)

## LEI não Guerra



Quais são as alternativas jurídicas à guerra? Como é que o **Tribunal Internacional de Justiça (TIJ)** pode ser mais eficaz e mais amplamente utilizado? A nova campanha mundial "**LAW not War**" foi lançada por uma coligação de ONG da sociedade civil num evento realizado a 23 de outubro. O TIJ constitui um mecanismo não politizado para resolver conflitos e assegurar a responsabilização. A campanha visa reforçar a jurisdição e a utilização do TIJ para ajudar os países a resolverem pacificamente os litígios internacionais, em vez de recorrerem à ameaça ou ao uso efetivo da força. Os

objectivos concretos incluem o aumento do número de Estados que aceitam a jurisdição obrigatória do TIJ e o incentivo a uma utilização mais frequente do TIJ para a resolução de litígios. Tem igualmente por objetivo apoiar os organismos das Nações Unidas na solicitação de pareceres consultivos sobre questões críticas, como é o caso recente da resolução da AGNU relativa às alterações climáticas. [A Cimeira das Nações Unidas do Futuro](#), que terá lugar em setembro de 2024, constituirá uma oportunidade para destacar o papel do TIJ e para obter apoio para a aceitação universal da sua jurisdição. ➡ [Veja o vídeo](#)

*“Desde a mais pequena aldeia ao nível global, a regra da lei é tudo o que está entre a paz e a estabilidade e uma luta brutal pelo poder e os recursos. Chamo a atenção para a importância de aceitar a jurisdição obrigatória do Tribunal e convidar todos os Estados Membros a assim proceder sem quaisquer reservas.”*  
(Antonio Guterres).

## Fatos breves sobre as RSCM



No arranque do novo ano letivo, o **CSCM Fátima** recebeu uma boa notícia: tinha sido galardoado com a sua **16ª Bandeira Verde**. A bandeira é atribuída pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE) em

reconhecimento do trabalho desenvolvido na área da educação e prática da sustentabilidade orientada para a conservação da natureza. Um agradecimento especial à equipa ECO e aos parceiros da família SCM e da comunidade que contribuíram com os seus esforços. **O programa Eco-Escolas** envolve toda a comunidade escolar e famílias. Tem como objetivo incentivar a ação e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pelas escolas no âmbito da Educação Ambiental para a Sustentabilidade. ➡ [Ler mais....](#)

## Escolas RSCM – Conferência de Liderança

No dia 9 de outubro, os alunos da escola secundária da **Marymount International School Rome**, juntaram forças com outras **escolas Marymount** para a **Conferência de Liderança** das RSCM 2023/2024, centrada na forma como abordamos a questão da pobreza e da desigualdade.

O Diretor Adjunto da **Organização para a Alimentação e Agricultura (FAO)**, Dr. Divine Njie, fez um discurso de abertura e os alunos visitaram o Centro Caritas para os Sem-Abrigo, estendendo uma mão de compaixão e apoio aos necessitados.



### Distribuição

Conselho Geral; Provinciais e Regionais;  
Animadoras JPIC; Grupo de Internacional de Escolas RSCM;  
Grupo de Interessadas no Boletim  
**Tradução - Maria Luisa Pinho RSCM**